

REGINA CÉLIA ALVES SOARES LOUREIRO, PRIMEIRA SERVIDORA TÉCNICA-ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO À CONQUISTAR O TÍTULO DE EMÉRITA TEM TRAJETÓRIA MARCADA PELA ALEGRIA, SOLIDARIEDADE, ÉTICA, INTEGRIDADE E DEDICAÇÃO À UFRJ.

Regina Dantas¹

Danielle Fialho²

Regina Célia Alves Soares Loureiro, carinhosamente conhecida como Regininha, tornou-se a servidora exemplar que justificou a criação do Título de Emerência da categoria dos Técnicos Administrativos em Educação aposentados da UFRJ e recebeu, de forma entusiasmada, o convite para conversar sobre sua trajetória profissional com a PGPU.



PGPU: Regininha poderia nos contar um pouco sobre sua formação?

REGINA: Graduei-me Bacharel em Ciências Econômicas em 1978 na antiga Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mais tarde conclui um MBA em Finanças Públicas pela Universidade Candido Mendes. Á época da minha graduação, o vestibular era realizado pela CESGRANRIO (Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio) e minha primeira opção foi, justamente, a UFRJ e ao ser aprovada tive um sonho de menina concretizado.

PGPU: E o seu trabalho na UFRJ, quando começou?

¹ Técnica em Assuntos Educacionais aposentada pela UFRJ. Doutora pelo HCTE/UFRJ.

² Técnica em Assuntos Educacionais na UFRJ. Doutoranda na Casa de Oswaldo Cruz (COC)/Fiocruz.
Trabalho submetido em outubro de 2020. Aprovado em dezembro de 2020

REGINA: Sempre trabalhei na Reitoria da UFRJ fazendo com que, ao longo de minha trajetória, o escopo do meu trabalho tivesse abrangência e impacto por toda Universidade. Minha trajetória profissional inicia-se em 1978 com o ingresso por concurso, do antigo DASP – Departamento de Administração do Servidor Público, no cargo de Economista na UFRJ. Ainda como aluna, fui estagiar na Divisão de Planejamento da antiga Sub Reitoria de Desenvolvimento/SR-5, a partir de 1976, onde iniciei meu aprendizado sobre “orçamento público”. Comecei minha carreira na mesma Sub Reitoria de Desenvolvimento. Em 1983, fui nomeada Chefe da Seção de Coordenação de Recursos Humanos da Divisão de Coordenação da Superintendência Geral de Desenvolvimento da SR-5. Em 1984, fui designada Diretora da Divisão de Planejamento da Superintendência Geral de Desenvolvimento da SR-5. Lá, dirigi atividades de planejamento físico e patrimonial da UFRJ em conjunto com o Escritório Técnico da Universidade/ETU, planejamento econômico e financeiro, além de elaborar a proposta orçamentária da UFRJ e suas reformulações em conjunto com a Sub Reitoria de Patrimônio e Finanças/SR-3. Quando a Superintendência Geral de Desenvolvimento agregou a Extensão, coordenei, pioneiramente, as atividades relativas ao programa de bolsas da área além de suporte às atividades de Extensão propriamente ditas.

PGPU : O que você destacaria na sua gestão naquele período?

REGINA: Um projeto relevante desenvolvido foi a implantação da bilheteria do Museu Nacional. Permaneci na SR5 até 1990, onde fui também Substituta do Superintendente Geral de Extensão, que por coincidências do destino havia sido meu Professor de Economia Brasileira na FEA. Devido minha experiência acumulada em orçamento público e gosto por esse trabalho recebi um convite para ir desenvolver minhas tarefas na Sub-Reitoria de Patrimônio e Finanças/SR-3, já que a SR-5 não participava mais da elaboração do orçamento da UFRJ. Na SR-3 tive o prazer de participar da implantação do NUPEM-Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental no Município de Macaé, que marcou o início da interiorização da UFRJ. Assim como da Casa da Ciência, uma excelência em atividades que abrange diversas áreas de conhecimento e entretenimento. Fui Chefe da Seção de Orçamento da Superintendência Geral de Patrimônio e Finanças da Sub Reitoria de Patrimônio e Finanças /SR3 em 1992

permanecendo até 1996. Lá desenvolvi controles de receitas e despesas a partir do sistema SIAFI (Sistema de Administração Financeira do Governo Federal), agregando informações relevantes para a gestão da UFRJ. As atividades de processamento da folha de pagamento da UFRJ, oriunda da Sub-Reitoria de Pessoal/SR-4, também eram de responsabilidade da seção e realizadas manualmente, mediante Notas de Lançamento (NL) no SIAFI.

PGPU: Em relação a sua atuação na gestão financeira universitária, o que você destacaria?

REGINA: Fui Substituta do Diretor da Divisão Financeira da Superintendência Geral de Patrimônio e Finanças de 1995 a 1996 e efetivada na função ainda em 1996 permanecendo até 1999, enfrentando à época uma grande crise orçamentária e financeira da UFRJ. Assessorava a Superintendência na manutenção do funcionamento da Universidade, voltando a elaborar a proposta orçamentária da Universidade, mediante lançamento no sistema SIDOR – Sistema de Dados Orçamentários. Fui Coordenadora Técnica da Superintendência Geral de Patrimônio e Finanças da SR-3 no período de 1999 a 2003, coordenando as Divisões de Orçamento, Finanças e Contabilidade nas atividades de orçamento, finanças e contabilidade da Universidade enfrentando a dura crise de financiamento que se abateu naquela época sobre a UFRJ. Atuava no FONDCF - Fórum de Diretores de Contabilidade e Finanças, encontro em que as Universidades Federais de Ensino Superior do Brasil, discutiam os problemas correlatos e buscavam soluções. Atendia a Controladoria Geral da União e o Tribunal de Contas da União, em suas solicitações de auditoria, ligadas às tarefas da área em questão.

PGPU: Você também atuou no Departamento de Planejamento, poderia nos contar um pouco sobre esta experiência?

REGINA: De 2003 a 2004 fui Diretora do Departamento de Planejamento e Projetos Especiais da Superintendência Geral de Patrimônio e Finanças da SR-3, onde realizava planejamento dos recursos orçamentários que eram creditados para a UFRJ e também a captação de recursos orçamentários através de projetos especiais junto aos órgãos de

fomento. Neste período, realizei a coleta de informações junto às Unidades e Decanias para um melhor planejamento e aplicação dos recursos orçamentários e financeiros para toda a UFRJ. Já em 2004, fui nomeada Diretora da Divisão de Gestão Orçamentária da Superintendência Geral de Administração e Finanças da SG-6 permanecendo até 2006, onde de novo desenvolvi atividades relativas ao planejamento e controle de orçamento e finanças, além da elaboração de Planos de Trabalho destinados à concessão de convênios concedidos pela Secretaria de Educação Superior – SESU, Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior – CAPES e demais Órgãos vinculados aos Ministérios da Educação, Esportes e outros. Incluindo a execução orçamentária e financeira desses recursos e as respectivas prestações de conta exigidas pelos concedentes dos crédito orçamentários e recursos financeiros disponibilizados à UFRJ. Atuei na implantação do Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ, quando da entrada de recursos do Sistema Único de Saúde – SUS na Conta Única da Universidade, que antes era enviado para uma das Fundações de Apoio à Universidade, exclusivamente para a Fundação Universitária José Bonifácio/FUJB, bem como, os créditos oriundos dos Convênios com a Agência Nacional de Petróleo – ANP.

PGPU: E quando começou o seu trabalho como Superintendente?

REGINA: Cheguei a Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3) em 2007 considerando o meu maior desafio pela grande responsabilidade de atuar junto com o Pró-Reitor da Área, de quem era substituta. Época em que a proposta orçamentária passa a ser lançada no sistema SIMEC, que se tornou um sistema abrangente do Ministério da Educação para diversos controles orçamentário e financeiro, incluindo o projeto Esplanada Sustentável, que visava a redução de custo de despesas de manutenção básica das Instituições. Atuei, diretamente, com as autoridades superiores, na implantação do REUNI, programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior e do Plano Diretor da UFRJ. Participei da implantação do SICONV – Sistema de Convênios e também do SCDP – Sistema de Concessão de Diárias e Passagens, além da elaboração do Relatório de Gestão ao final de cada exercício financeiro e da Lei de Acesso a Informação. Passei a participar do FORPLAD – Fórum de Pró Reitores de Planejamento

e Administração, junto com o Pró-Reitor ou o representando. Fórum realizado em diversos Estados, que além da participação dos Pró-Reitores das Instituições Federais de Ensino Superior para discutir problemas e ações desenvolvidas pelas IFES, apresentava palestras de autoridades e técnicos da Sub-secretaria de Planejamento e Orçamento-SPO/MEC, Secretaria de Ensino Superior-SESU/MEC e outros órgãos relacionados às atividades das IFES, expondo novidades e dando orientações ao bom desempenho das Instituições. Sempre atendendo aos órgãos de controle, CGU-Controladoria Geral da União e TCU-Tribunal de Contas da União, além da AUDINT – Auditoria Interna da UFRJ, bem como a Procuradoria Federal em exercício na Universidade.

PGPU: Poderia nos contar como foi a transição de Superintendente Geral de Planejamento para Pró-reitora de Planejamento?

REGINA: Permaneci na função até fevereiro de 2011, quando o Pró-Reitor decidiu concorrer a eleição para Reitor da Universidade e indicou-me como Pró Reitora de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças para o período de Março a Julho de 2011, tendo sido a primeira Técnica-Administrativa a assumir este cargo, mediante aprovação do CONSUNI-Conselho Universitário. Período que dei continuidade as ações que já vinham sendo realizadas pela área e participando, efetivamente, do CSCE-Conselho superior de Coordenação executiva e do CONSUNI, com direito a voto.

PGPU: E quais foram seus rumos profissionais após o final da sua gestão como pró-Reitora?

REGINA: De 2011 a 2015, assumiu o novo Pró-Reitor da PR-3 e nomeou-me Superintendente Geral de Finanças da PR3 e sua substituta. Além das atividades de coordenação de planejamento, orçamento, finanças, patrimônio e documentação fiscal, assessorava, não só o Pró-reitor como também o Reitor, em ocasiões especiais como receber e cuidar do acervo da extinta FAHUPE – Faculdade de Humanidades Pedro II. Fazendo-se necessário arrumar um espaço na Universidade para a guarda do mesmo e a solução encontrada foi adquirir módulo habitacional e o auxílio de uma servidora, formada em Biblioteconomia e bolsistas que ajudassem a servidora na organização do

acervo e na demanda de pedidos de diplomas de ex-alunos daquela FAHUPE. Nesta ocasião participei também da implantação das obras para abrigar o novo prédio do LADETEC/LBCD – Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem, mediante a administração dos recursos provenientes do Ministério do Esporte e do Ministério da Educação, participando de reuniões nos Ministérios e na Casa Civil, cujo objetivo foi a ampliação, mediante a construção em novo espaço e a modernização do laboratório para os exames de dopagem nas Olimpíadas em solo brasileiro, que incluiu projetos também na Escola de Educação Física e Desportos-EEFD. Podemos afirmar que a construção do prédio do LADETEC/LBCD foi um grande legado olímpico para a UFRJ e o País. Em março de 2015, assumi de novo o cargo Pró Reitora de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças permanecendo até Julho de 2015, dando continuidade, apenas, aos trabalhos em andamento. De 2015 até 2017 permaneci na PR3, como Assessora do Pró-Reitor nos trabalhos da área e auxiliando a nova geração de servidores a conhecer a Universidade e melhor desenvolver suas atividades.

PGPU: Ao longo da sua trajetória profissional, que perpassou uma rica experiência de atuação, o que você ressaltaria para a nova geração de servidores da UFRJ?

REGINA: Cabe destacar que em toda minha trajetória sempre contei com a ajuda dos colegas e amigos nas tarefas desempenhadas com a mesma dedicação, empenho, competência e companheirismo. Mesmo porque como diz o ditado "uma andorinha só não faz verão". Tive também a confiança de meus superiores e um bom relacionamento com Servidores Técnicos e Docentes, de outras Pró-Reitorias, gabinete do Reitor, Unidades e Decanias. E ainda das Fundações de Apoio à Universidade e de Órgãos externos. A Aposentadoria aos 62 anos de idade deu-se por entender que já havia contribuído com muita responsabilidade, dedicação e amor à Instituição que sempre admirei. Ao mesmo tempo, queria desfrutar de minha vida pessoal enquanto ainda tinha disposição para tal. Nunca deixei de dar certa prioridade ao meu trabalho, até mesmo nos finais de ano em que trabalhava até dia 31 de dezembro com o intuito de não perder sobra de créditos orçamentários disponibilizados, ao "apagar das luzes" pelo MEC e outros Órgãos da administração pública federal. Foi uma decisão pensada com carinho e por saber que não somos insubstituíveis, já que ao longo da minha jornada diversos servidores

mais novos mostravam-se preparados para dar prosseguimento com total eficiência, comprometimento e capacidade às tarefas da Pró-Reitoria. Tanto que lá estão ocupando, brilhantemente, diversas funções de confiança com o auxílio de uma equipe nota dez. A PR-3 sempre deu sorte com os novos servidores concursados e, por escolha ou necessidade da área, foram desenvolver suas tarefas naquela PR-3 com garra e apreço pela Instituição e muita empatia com os antigos Servidores, fazendo com que a PR-3 seja uma grande família no trabalho e bem festeira nas mais diversas comemorações. Tanto que mesmo deixando de trabalhar sempre vou visitar a PR-3 e as diversas áreas e setores da Universidade, onde ganhei muitos amigos que sempre me deram muita ajuda e atenção. Mesmo ausente, continuo interessada em acompanhar os acontecimentos da Universidade. Segundo o meu filho, eu saí da UFRJ mas ela não sai de mim. E nem poderia ser diferente pois grande parte da minha existência vivi UFRJ. Vivenciei na UFRJ a gestão de treze Reitores, que por sinal é o meu número de sorte. E ainda tive o prazer de participar da cerimônia de posse da primeira mulher eleita “Reitora”.

PGPU: Regina, poderia nos falar o que aconteceu após sua aposentadoria?

REGINA: Algo inesperado e que não posso deixar de mencionar foi o fato, após minha aposentadoria, de ter recebido o título da primeira Técnica Administrativa em Educação “Emérita”, que jamais imaginei que pudesse acontecer já que apenas cumpri com o meu dever de servidora pública. Mas, certamente, foi motivo de muito orgulho e um prazer inenarrável por tal reconhecimento. A emergência foi uma cerimônia de pura emoção, que jamais esquecerei e deixarei de agradecer. E espero participar de outras solenidades iguais de técnicos que bem merecem tamanha homenagem. Meu eterno agradecimento a Deus por ter tido a oportunidade de estudar e servir a maior e melhor Universidade pública do Brasil – “Universidade Federal do Rio de Janeiro”!!!!

PGPU: Qual sua avaliação sobre o aniversário de 100 anos da UFRJ em plena epidemia de COVID-19?

REGINA: A comemoração dos 100 anos da UFRJ, infelizmente por causa da pandemia, que nossa geração jamais imaginou vivenciar, não tirou o brilho das comemorações dessa

Instituição centenária. Tivemos um excelente Festival do Conhecimento” e importantes reportagens no RJ1, mostrando para a sociedade a importância do ensino, da pesquisa e da extensão, além dos desafios que a Instituição enfrentou e enfrenta com seriedade para um futuro melhor para a nossa juventude. Mostrando também para a sociedade a grande relevância da ciência no enfrentamento de um vírus desconhecido, os experimentos e capacidade tecnológica da Instituição na elaboração de respiradores de baixo custo e outros inventos tecnológicos desenvolvidos por centros e unidades de excelência da UFRJ. O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, um hospital que sempre foi de referência, atuando de forma ímpar no tratamento de pacientes acometidos por esse vírus, com total competência e comprometimento. Vimos cientistas e infectologistas da nossa UFRJ abrilhantando reportagens de orientação e informação à sociedade sobre os cuidados necessários ao enfrentamento dessa epidemia global. Mas, além do relato da minha trajetória na UFRJ, gostaria de parabenizar a centenária Universidade Federal do Rio de Janeiro, que merece todo nosso agradecimento e reconhecimento, mostrando a importância do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento do nosso País.

PGPU: E para concluir, qual mensagem vc deixa para todos que estão te lendo e constatando tanta experiência na UFRJ?

REGINA: Eu não poderia deixar de mencionar a esplendorosa Deusa “MINERVA”, símbolo da nossa UFRJ, significado de sabedoria que vem motivar e coroar a determinação e resistência em nosso centenário.